

Prémio de Poesia Glória de Sant'Anna 2021

Ana Paula Jardim, *Roupão Azul*, Lisboa, Guerra e Paz, 2021.

De entre todas as obras a concurso, neste *Prémio de Poesia Glória de Sant'Anna 2021*, aquela que me surpreendeu e cativou, pela voz, pela audácia, pela frescura da visão, pela limpidez da linguagem sem pretensões de inventar metáforas obscuras quando não arbitrárias, foi *Roupão Azul*, de **Ana Paula Jardim**, publicado pela editora **Guerra e Paz**.

Roupão Azul foi uma autêntica revelação. Não é todos os dias, nem todos os anos, que surge um livro de poesia que assim se destaca pela sua força destemida e pelo império de uma escrita quase neutra (minimamente judicativa), quase inocente, mas veiculando a narrativa de uma relação humana – pai e filha – com uma lucidez implacável e profundamente dilacerante. A quase total ausência de ênfase no discurso contrasta violentamente com a ardência da dissecação feita com afrontosa pontaria cirúrgica.

Livro de uma grande mestria de escrita e uma notável audácia de análise, *Roupão Azul* surpreende, não como um primeiro livro de poesia, mas como uma indiscutível obra com peso próprio e uma visão nova, servida por uma linguagem firme, segura, magistralmente colada a uma prospecção impiedosa das relações humanas. Um livro que é justamente honrado com este Prémio, mas que, por sua vez, o honra.

Não conheço a autora, talvez por se tratar de uma primeira obra, mas será, por certo, um nome a reter.

Saliente-se, ainda, a coragem da editora, Guerra e Paz, que, em tempos tão adversos e penumbrosos, não hesita em apostar na publicação de Poesia e de autores cujo nome e valor estão ainda por desvendar. Talvez porque acredita, afinal, numa função salvífica da literatura que lhe permite reparar/consertar os males do mundo, reconciliá-lo com a complexidade do real, abrindo delicadas brechas poéticas que tornam suportável o insuportável...

Otília Pires Martins

(Professora Associada c/ Agregação – Universidade de Aveiro)